



O SUICÍDIO SOB A ÓTICA DO FAMILIAR: REPERCUSSÕES DA MORTE AUTO-PROVOCADA¹

João Samuel Renck², Leila Mariza Hildebrandt³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Este estudo visa conhecer as repercussões do suicídio no cotidiano dos familiares que passaram pela perda de um ente-querido por este tipo de morte, apreendendo como esta experiência influencia o dia-a-dia dos envolvidos. Como os índices de suicídio sofrem acréscimos a cada ano, é imprescindível a aquisição de conhecimentos relacionados ao assunto. **METODOLOGIA:** Para isso realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Estes foram gravados e transcritos na íntegra, para posterior análise e categorização. O diário de campo serviu para aquisição de informações não captáveis ao gravador. Os sujeitos de pesquisa foram cinco indivíduos do sexo feminino, residentes no Município de Ijuí, maiores de 18 anos, que perderam algum familiar por meio de suicídio em um período superior a um ano. Para realização do trabalho foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Ministério da Saúde (1996). A análise de dados se deu por ordenação, classificação e análise final. **RESULTADOS:** A partir da leitura exaustiva das informações emergiu uma categoria de análise, a qual fala das vivências e repercussões do suicídio na ótica dos familiares. Percebemos que as mulheres apresentam mais facilidade de abordar assuntos pessoais, as tornando menos propensas a execução do ato em si. Já a constante necessidade de auto-afirmação dos homens os tornam portadores de numerosas fragilidades psíquicas encontradas em menos quantidade no sexo oposto. Evidenciamos ainda que as repercussões se dividem em imediatas a perda do ente querido e atuais, sendo encontradas anos após a elaboração da perda. A característica traumática da morte foi um forte contribuinte que marcou a experiência nos entrevistados. **CONCLUSÃO:** Concluímos que, mesmo se constituindo um assunto de difícil abordagem, falar sobre a morte é necessário. As repercussões do suicídio são presentes mesmo anos após a execução do ato. Um conhecimento adequado do luto permite a superação e elaboração da perda por parte das pessoas próximas, contribuindo para melhora na qualidade de vida e valorização da mesma. Assim, estaremos prestando a assistência adequada as demandas dos sujeitos em questão.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, apresentado ao Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ no 1º semestre de 2006, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

² Enfermeiro. Egresso do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.